

R
E
L
A
T
O
R
I
O
D
A
S
A
T
I
V
I
D
A
D
E
S

DO 1º SEMINARIO DE EDUCAÇÃO PARA O LAR

REALIZADO NO GINÁSIO DO PLANO PILOTO

de 26 a 30 de julho de 1965

COORDENADORA GERAL - PROFESSORA : NOEME GOMES XAVIER

SECRETÁRIAS : LIBANIA RABELLO FERREIRA E CARMEM BAASCH.

dat. gileá.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO Iº SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA O LAR

Às 9,18 h. do dia 26 de julho de 1965, a Coordenadora de Educação para o Lar, Sra. Noeme Gomes Xavier deu início aos trabalhos deste Iº Seminário. Houve a apresentação das Conferencistas colaboradoras, Sra. Elza Cãnfora Sendin, do Escritório Técnico de Agricultura (ETA) e Sta. Sônia da Silva, da Escola Superior de Ciências Domésticas da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais. Em seguida, a Secretária do Seminário leu a relação dos nomes das Professôras de Educação para o Lar, que lecionam nos diversos Ginásios e Colégios da Fundação Educacional do Distrito Federal.

Após essa apresentação, foi dada a palavra à Professôra Elza Cãnfora Sendin que esclareceu a finalidade do ETA. Este órgão trabalha diretamente com as Escolas de Economia Doméstica, dando orientação à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário. Atualmente tem convênio com o Ministério da Agricultura e o Ministério da Educação e Cultura, que consiste em equiparar as Escolas e iniciar o treinamento das Professôras para o perfeito uso dos equipamentos. O ETA também prepara material didático, publicações, traduções, etc., sempre no sentido de melhorar o ensino. Aproveita a oportunidade para solicitar às Professôras presentes tôda e qualquer colaboração, inclusive trabalhos escritos para serem publicados.

A Professôra Veronica Lamosa solicita esclarecimento da Professôra Elza Cãnfora Sendin sôbre como conseguir, sob a orientação do ETA, um Curso de Treinamento para as Professôras de Educação para o Lar, de Brasília. Em resposta, esclarece que basta solicitar, por escrito, ao seu Superior, expondo a necessidade do mesmo. A Professôra Haidê da Silva deseja saber se os Cursos seriam aqui ou em Viçosa. A resposta dada foi que seria aqui. Sylvia Leite Tavares pergunta se haveria possibilidade de ser dado um Curso de Metodologia, sob a orientação da Professôra Sônia da Silva, sendo a proposta bem recebida pela mesma.

Em continuação a sua palestra, esclarece a Professôra Elza Cãnfora Sendin que há um projeto, na Câmara, com a finalidade de reconhecer a Profissão de Economista Doméstica, a exemplo de outras profissões já reconhecidas, como é o caso da Nutricionista. Esclareceu, também, que estêve com o Diretor da Rádio

Nacional, solicitando a cooperação do mesmo, no sentido de promover programas de Economia Doméstica. Explicou que no Rio de Janeiro já existem programas, na televisão, especialmente dedicados às Senhoras donas de casa. A propósito, a Professora Lindinaura Alves da Cruz relatou que recebeu, do referido Diretor de TV, um convite para fazer um programa neste sentido. Ainda sobre o assunto de TV, a Professora Noeme Gomes Xavier deseja saber se é conveniente fazer uma divulgação do Seminário pela TV Nacional. Sylvia Tavares lembra que esta divulgação viria muito a propósito, já que existe um projeto para reconhecimento da profissão.

A Professora Elza Cãnfora Sendin lembra a possibilidade de ser fundada, no Distrito Federal, uma Associação de Economia Doméstica, cuja finalidade seria congregar não só as Professoras da matéria, dando amparo às mesmas, como também, as demais/pessoas interessadas no campo. Respondendo a pergunta feita pela Professora Haidê Werberich da Silva, de qual seria o amparo dado pela congregação, esclareceu que, a partir de cinco anos de efetivo exercício na profissão, a pessoa teria uma estabilidade legal.

A palavra foi cedida à Professora Sônia da Silva, que dissertou sobre seu trabalho na E.S.C.D. da U.R. de Minas Gerais, bem como de seus dois Cursos existentes. O 1º, Superior de Ciências Domésticas, com duração de 4 anos, destinados às moças de nível médio, cujo ingresso se dá mediante um vestibular; o 2º, de Administração do Lar, com duração de 1 ano, havendo também um vestibular, para ingressar no mesmo. As alunas do Curso Superior passam por dois estágios: o 1º numa casa-lar, onde permanecem 4 semanas; outro, na prática de ensino, lecionando uma ou mais matérias. Podem estagiar também em outras organizações: Indústrias, hospitais, etc... No momento a Universidade coopera com entidades que já trabalham em extensão, como por exemplo: a ACAR. Também fazem pouco de extensão urbana, promovendo Cursos para senhoras e Senhoritas residentes nas cidades.

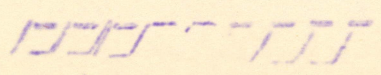
A Professora Zuleide Ribeiro Neves pergunta qual as matérias para o vestibular do Curso de Administração, recebendo a seguinte resposta: Português e Matemática do nível médio. Em seguida, a Professora Sylvia Tavares pergunta se o ETA favorece bolsas de estudo, para o Curso de Educação para o Lar, da P.U.C.. A resposta foi negativa já que a Universidade Católica é particular

Nesse momento, a Sra. Coordenadora solicita à Professora Elza Cãnfora Sendin para esclarecer o que é Extensão. Explica a relatora que é uma educação informal. O objetivo é levar ao homem do campo todos os ensinamentos necessários para que ele possa melhor produzir economicamente e socialmente. O trabalho é feito em equipe composta de um agrônomo e de uma economista doméstica. O 1º atende ao lavrador e a moça à mulher rural. As crianças também são atendidas pelo Clube 4S. A Professora Veronica Lamosa pergunta se o Clube 4S. tem experiência no setor urbano. A resposta foi negativa já que o mesmo é essencialmente rurícola. Tem a finalidade de fixar o homem no campo.

Foi solicitado também à Professora Sônia da Silva / que explicasse como é o serviço de extensão da Universidade de Viçosa. Explica que cada Departamento possui um ou mais especialistas e sua função é promover cursos, convenções, bem como publicar material específico. Além da especialista, há a extensionista local e a regional.

A Professora Lindinaura pergunta se há possibilidade de se conseguir bolsas de estudo para o estrangeiro. Respondendo, a Professora Elza Cãnfora Sendin esclarece que há para os EE.UU., porém o ETA prefere dar para aquelas que possuem o Curso Superior, a fim de se especializarem. A Professora Carmen N. Baasch pergunta à Professora Noeme Gomes Xavier se há possibilidade de, algumas professoras, fazerem uma excursão a Viçosa. Veronica dos Santos Lamosa completa a pergunta, propondo que um grupo visite Viçosa e outro Pelotas. A proposta foi bem aceita e a Professora Elza Cãnfora Sendin explica que é mais interessante ir a Viçosa por ser uma Escola de grandes recursos e por se encontrar mais próxima de nós. A Professora Haidê da Silva pergunta se há possibilidade do ETA e a Escola de Viçosa enviarem publicações. A resposta foi afirmativa, embora não existe grandes quantidades de publicações.

Após um descanso de 15 minutos, foi apresentado pela Professora Maria Alice Barreto Siqueira o relatório das atividades do Ginásio Industrial de Sobradinho, neste 1º semestre. A pedido da Sra. Coordenadora, o mesmo foi arquivado, terminando assim, a 1ª parte dos trabalhos neste dia.



Às 14:00 h. do dia 26 de julho de 1965. Seguiu-se o programa apresentado.

Assunto: V e s t u á r i o.

A Sra. Coordenadora dividiu as professoras presentes em pequenos grupos, distribuindo a cada uma o planejamento: Indicações Necessárias Para o Bom Êxito Na Arte de Cortar, para ser examinado e discutido detalhadamente. Chegou-se às seguintes sugestões:

1º grupo:

A: Desvantagens da Tabela:

- 1: Medidas que nem sempre correspondem à tabela; pessoas com tallequin 42 para blusa e 44 para saia.
- 2: Dificuldade de tê-la à mão ou decorá-la.
- 3: Impossibilidade de fazer o molde a qualquer momento, por falta da mesma.

B: Cava:

- 1: Nesse item, a igualdade do busto deverá ser $1/2$ e não $1/4$, pois a medida não é de contorno.

C: Cintura:

- 1: A subida é de 1 cm. não 2 cm. como está no desenho (parte de frente).

D: Decote:

- 1: Na parte das costas é de 6 cm. X 3 cm. e não de 2 cm. como está indicado.

E: Pence:

- 1: De difícil aprendizagem.

F: Saia:

- 1: Distância da pence: 7 cm. (não há explicação para a parte de frente, bem como a das costas).

1.º grupo:A: Modo de tirar medidas:

1: a única sugestão é referente à medida dos quadris, que pode ser apresentada de uma forma mais prática, apenas como 2 cm. abaixo da cintura.

B: Tabela:

1: estão perfeitamente calculadas de acordo com a finalidade de pequenas indústrias.

C: Página 3: de acordo, visto se aproximar / dos métodos usados pelo grupo.D: Pence de blusa:

1: de acordo, somente substituir "altura do busto" por "altura da pence".

E: Pence das costas: aprovada.F: Saias:

1: a modificação necessária será feita na ocasião da prova, tendo em vista o manequim.

G: Mangas:

1: perfeitamente aplicável, apresentando pouca diferença dos demais métodos aplicados.

H: Pijama:

1: necessidade de modificação para as costas.

I: Camisinha de Pano: satisfatória.2.º grupo:

A: na medida do busto deve ser tirado o contorno e não a igualdade.

B: Página 2:

1: excesso de medidas; necessidade de esclarecimento sobre a medida intermediária (parte cheia) entre quadris e cintura.

- C: Página 5: Na medida "igualdade de costas" marca-se 10 cm. do ombro para baixo, como ponto de referência
- D: Página 10 : Terá mais aplicação o molde da calça comprida, facilitando à aluna a transformá-lo em molde para short, bermuda.
- E: Página 11 : Há necessidade de se colocar um pequeno macho no encontro da cava, para maior comodidade do bebê.

4º grupo:

- A: modo de tirar as medidas. A expressão "Igualdade do busto" confunde a aprendizagem. É suficiente a medida do ombro e do busto. Podemos também levar em consideração que estamos ensinando à aluna do curso ginásial e não formando profissional.
- B: Bases da cava - Sem significação.
- C: Tabela de medidas - A de adulto não deve ser aplicada realmente como está. A aluna precisa distinguir os manequins. Tirar medidas, em vez de usar a tabela, para maior conhecimento do corpo. Favorável a pessoa que trabalha em fábrica. A tabela de criança deve sofrer modificações. Conferir o busto; Altura da blusa e da saia. A tabela do Recém-nascido no ombro deve constar 4 cm.
- D: Pence do ombro : (nas costas) não é essencial para a costura, complica a aprendizagem.
- E: Pijama - sem a apresentação da parte das costas não poderá ser feito o julgamento.

5º grupo:

- A: Excesso de medidas.
- B: A redação deve ser feita
- C: Traçado da cava meio complicado; pelo /

Método Prático a cava é bem mais fácil.

D: Não adotar tabela - aperfeiçoar a apresentação.

E: Pense muito difícil.

F: Traçado prático - da professora Maria Silva. Houve alguns debates sobre as sugestões dos grupos.

Formou-se uma comissão para apresentar, na próxima semana, as conclusões finais. As professoras indicadas foram: Suzete da Silva (CEMAB), Ceres Albuquerque (GPP), Maria Clarice de Luca Talá (GPP), Maria da Conceição Pereira da Silva (CIPP), Maria Alice Barreto Siqueira (GIS).

Antes do encerramento da reunião a Professora / Sônia da Silva (Faculdade de Ciências Domésticas - Viçosa) sugeriu fosse o programa examinado pôsto primeiramente em execução, para chegarmos a conclusões finais e definitivas.

//////////

Às 9:00 h. do dia 27 de julho de 1965. A reunião teve início pela Sra. Coordenadora, porém foi suspensa em homenagem / póstuma ao Professor Friedman de Castro.

À tarde também foi suspensa a reunião pelo motivo citado acima.

//////////

Na parte da manhã do dia 28 de julho de 1965. Após a abertura da reunião pela Sra. Coordenadora, inicia-se a palestra da Professora Sônia da Silva sobre "Metodologia do Ensino de Alimentação".

Segundo a Conferencista, a Metodologia visa ao planejamento, objetivos, evolução e avaliação do programa de Alimentação.

Todo indivíduo deve ter um pouco de conhecimento sobre alimentação, não só para si, como para ajudar seus familiares.

No Ginásio o programa visa: sinais da boa e má alimentação; em que consiste a boa alimentação; nutrientes; como preparar alimentos conservando boa aparência, o valor nutritivo etc.

Temos alguns métodos auxiliares no ensino de Alimentação: pesquisa, discussão, visitas, exposições, auxílios visuais e / áudios.

Em seguida a Professora esclareceu o que é DEMONSTRAÇÃO.

Trata-se de mostrar como fazer. Para se dar uma demonstração devemos planejar tudo que vamos falar, de maneira correta. É necessário treinamento, para usarmos corretamente todos os equipamentos.

Algumas vezes torna-se necessário prepararmos parte do material para a demonstração. Exemplo: pão. Outras vezes é conveniente levarmos um prato pronto, como motivação.

A Professora Noene Gomes Xavier pergunta se é possível fazermos uma demonstração para 15 alunas. Esclarece a conferencista que a demonstração é possível até para 30 alunas, ao passo que a aula prática, o máximo é 15.

Mostra a diferença entre demonstração e aula prática, dizendo que esta última é o método onde se aprende fazendo. Há necessidade, também, de muito planejamento. Em geral as alunas trabalham em grupo.

A aula prática divide-se em três grupos:

P l a n e j a m e n t o - do que vai ser feito e distribuição dos trabalhos para cada grupo;

E x e c u ç ã o - nesta parte, as alunas trabalham, servem e limpam o laboratório;

A v a l i a ç ã o - será na hora de servir o alimento. Pode-se comparar com aulas anteriores. Estimular sempre que possível e avaliar não só negativamente, como o trabalho positivo. A avaliação pode vir de casa, quando a aluna tem oportunidade de levar uma pequena amostra/ para ser provada pelos familiares.

A professora tem que observar tudo que se passa dentro do laboratório, ajudando sempre ao grupo que mais precisar. Com isso, ela poderá melhorar um prato mal elaborado.

Na avaliação, se precisarmos dar nota ou conceito, temos que usar uma tabela com pesos e itens de conhecimento também das alunas.

A Professôra Noeme Gomes Xavier pergunta quais os pontos que as alunas indicam para avaliar. A conferencista enumerou / alguns, a saber: 1º - apresentação do prato;

2º - uso correto dos métodos de trabalho;

3º - trabalho em ordem e com economia de tempo;

4º - " " em silêncio (relativo)

5º - apresentação pessoal da aluna: avental limpo e passado e lenço ou rêde na cabeça.

A Professôra da matéria deve-se apresentar corretamente. Nunca usar jóias, nem objetos espalhafatosos.

Aproveita a oportunidade para lembrar à Professôra de Alimentação que esta nunca deve perder a oportunidade de ensinar etiqueta às alunas.

Na limpeza é necessário demonstrar para poder exigir. É importante observar como foram guardados os equipamentos. Pode-se utilizar uma planta baixa do laboratório, com os objetos assinalados, para que a aluna guarde cada coisa, corretamente. Num grupo podemos ter uma aluna como "dona de casa" para inspecionar e dirigir o trabalho.

A Professôra Haidê da Silva pergunta se, numa aula / com três grupos, é melhor dar um prato para cada grupo ou se tôdas farão o mesmo trabalho. A resposta dada é que depende da ocasião. Por exemplo: na aula de arroz, um grupo faz o arroz e os outros dois, os complementos. Se possível, os grupos farão os pratos baseados / nos mesmos nutrientes .

A Professôra Noeme Gomes Xavier pergunta qual atitude a tomar se numa Escola existe somente uma pia para dois fogões. As aulas serão transformadas em demonstrações? Em resposta a Professôra Sônia da Silva lembra que a Professôra deve utilizar bacias , como ajuda. Também pode-se dar demonstrações com o auxílio de duas meninas.

Para ajudar no planejamento de cardápios, esclarece a conferencista que há um processo americano de grande resultado. Trata-se de pedir à aluna para escrever o que ela comeu durante três / dias. Com isso, a Professôra da matéria poderá conhecer e corrigir os hábitos alimentares .

Se possível, é interessante ter uma criação de ratos, para que as alunas possam sentir a diferença e o progresso de cada animal.

Para finalizar, a Professora Sônia da Silva mostrou alguns trabalhos auxiliares na Metodologia do Ensino de Alimentação, a saber:

- 1º "Cocção de Hortaliças" - álbum cartaz preparado pela ABCAR;
- 2º "Roda das vitaminas" - preparado pela Universidade de Viçosa. Estes dois trabalhos foram cedidos à Sra. Coordenadora.
- 3º Folheto "Orientação para o Consumidor", destinado a compras de ovos. As professoras presentes/receberam-no.
- 4º Livro "Enseñanza de la Nutrición" distribuído pelo ETA. Foi prometido um livro para cada Escola
- 5º Teacher's Guidebook;
- 6º Guia para Currículo de Economia Doméstica;
- 7º The Red Cross Nutrition Course in Secondary Schools.

Após a palestra da Professora Sônia da Silva, o Professor Francisco de Castro apresentou a Professora Yolanda Resende Noli, autora de um método revolucionário de Corte e Costura.

A autora fez uma demonstração de seu método, mostrando as plantilhas e o livro de orientação.

A Professora Libania Ferreira pergunta se uma pessoa de nível médio, poderá aprender sozinha o método, sem ajuda da professora. A resposta foi negativa. A Professora Sylvia Tavares pergunta se o método também ensina a execução. Resposta -Sim. A Professora Noeme Gomes Xavier esclarece que há possibilidade da Professora Yolanda Resende Noli ensinar este método a todas interessadas, no próximo mês de setembro. A Professora Velêda Viana pergunta em quanto fica o material para o Curso. Resposta: ::::: Cr\$ 7 000 (sete mil cruzeiros).

Para finalizar a reunião deste dia, na parte da manhã, foi apresentado o relatório do GEMAB, por Terezinha de Jesus Magalhães. Foi apresentado também, o relatório do GIT, por Maria de Lourdes Carneiro França. Ambos foram arquivados.

//////

11.11

Dia 28 de julho de 1965 - O programa passou a ter leves modificações, dado ao imprevisto do dia anterior.

Horário - início, 14:00 h.

Assunto - N O T A O U C O N C E I T O : apresenta do pela Professora VERONICA DOS SANTOS LA MOSA, que expôs seu trabalho, opinando sô bre o problema da A V A L I A Ç Ã O na cadeira de Economia Doméstica. Solicitou ao grupo que decidisse pelo critério de N O T A O U M E N Ç Ã O : e se as mesmas deveriam pe sar no conjunto das demais disciplinas , para aprovação da aluna, no fim do ano le tivo. Frisou, ainda, que não se pode exe cutar qualquer trabalho sem que se obser ve uma avaliação, quer diária, quer men - sal ou semestral.

A Senhora Coordenadora pôs o assunto em / discussão distribuindo a cada uma o tra - balho da professora VERONICA DOS SANTOS / LAMOSA.

Formaram-se os grupos , a fim de responde rem as seguintes perguntas:

- 1 - Devemos continuar nosso trabalho como adotamos até o momento, sem uma avali ação formal?
- 2 - O critério deve ser N O T A ou M E N Ç Ã O?
- 3 - Se o critério deve ou não pesar, para aprovação da aluna.

Antes dos grupos se afastarem, a profes - sora Elza Cãnfora Sendin lembrou a tódas a observância das técni - cas do trabalho em equipe.

As sugestões foram as seguintes:

1º grupo:

- A) Por unanimidade o grupo decidiu por / M E N Ç Ã O; a mesma teria como finalidade estimular a aluna, valorizar o traba - lho, servir de contróle para o profes - sor. Quanto à nota, além de ser difí - cil, prenderia a aluna sem obter seu

objetivo primordial, desvirtuando-se o valor educativo dessa prática.

B) Verificamos a necessidade de consultar primeiro a Lei de Diretrizes e Bases, antes de qualquer conclusão.

2º grupo:

A) Adotar MENÇÃO, por ser um conceito mais atualizado na Educação e também pela característica da matéria.

B) Não deve pesar na aprovação, por fugir à orientação da Lei de Diretrizes e Bases, que distingue das práticas educativas, as disciplinas básicas.

3º grupo:

A) Adotar menção.

B) Não deve pesar. Há o problema idêntico para os meninos em Artes Industriais e as meninas não podem ter desvantagens. Não está previsto na Lei de Diretrizes e Bases.

4º grupo:

A) O grupo discordou da maneira que temos adotado até o momento. Acha conveniente que exista uma avaliação, não só como efeito de estímulo, como também, de valorização desta Disciplina, tanto para as alunas como para os pais.

B) A equipe sugeriu menção. A nota não seria a solução, pois nesta cadeira torna-se difícil uma avaliação precisa. Concordamos plenamente com o critério de menções apresentado pela professora Verônica.

C) Concluímos que a simples menção, constando nas cadernetas já é o suficiente para despertar maior interesse e responsabilidade por parte das alunas.



rial, social, espiritual.

Segundo a conferencista, cabe à mulher prever, planejar e coordenar. Neste momento, a Professora Sylvia Leite /— Tavares citou o seguinte lema: a mulher tem que prever, planejar, prever, coordenar e calcular o que corresponde ao enunciado: P3, C2.

Administrar é usar bem o recurso da família, para obter aquilo que necessita.

Devido à complexidade do casamento, tornou-se necessário preparar mais e o quanto antes a mulher.

Voltando ao assunto do P3, C2, disse que se utilizarmos essa fórmula, aplicaremos melhor os recursos humanos e materiais. Nesse ínterim, houve um pequeno debate sobre a necessidade de dar ou não a mesada aos filhos.

A Professora Noeme Xavier pergunta se não é aconselhável darmos Administração do Lar para ambos os sexos. Este tema despertou um grande debate, chegando à conclusão que é importantíssimo que esta matéria se estenda até aos rapazes. Podemos organizar atividades sociais recreativas, onde tenhamos oportunidade de ensinar-lhes responsabilidade, além de poderem aplicar seus conhecimentos sociais. Podemos também organizar Clubes do Lar, onde eles possam aprender a consertar tomadas de ferro elétrico, mudar resistências de aparelhos, etc.

Nesse momento a Professora Zuleide lembra que estamos olhando mais para o lado prático e deixando de lado o lado biológico, e pergunta se assim não colaboraremos para afeminar o rapaz. A resposta foi negativa, porque o nosso interesse é dar conhecimento ao rapaz, não só para despertar-lhe responsabilidade, como também, mostrar-lhe as coisas boas e corretas.

Finalizando, Sônia da Silva leu um trabalho, preparado pelas alunas de 4ª série de um Colégio nos EE.UU., que consistia na contribuição que o chefe de família poderia dar para melhor servir ao lar.

A Professora Sylvia Tavares lembra que poderíamos fazer um trabalho, juntamente com a Coordenação de Português, no sentido de fazermos um levantamento com os alunos, para verificarmos qual a idéia que eles têm do ensino de Educação para o Lar.

Após um recesso de 15 minutos a Sra. Coordenadora Noeme Gomes Xavier reuniu o grupo e fez um estudo das matérias que poderão ser administradas no Ginásio, em forma de rodízio.

Assim, no 1º ano teríamos:

Vestuário (fronhas, aventais, etc)

Alimentação (merendas, sobremesas, café da manhã)

Administração do Lar (cond. social, higiene pessoal)

Na 2ª série : Vestuário

Alimentação

Administração

} nível mais alto

Na 3ª série:

Puericultura

Enfermagem

Artes Domésticas (tecelagem, pintura, bordados, etc)

Na 4ª série:

A aluna poderá escolher livremente, dentro das matérias já dadas nos anos anteriores.

A Professora Mariana sugeriu que cada Professora se especializasse numa matéria. Segundo a Professora Noeme Gomes Xavier, isto cairia num êrro grave, pois o professor deve atender a qualquer matéria. Entretanto, dentro do grupo há liberdade de escolha, de acôrdo com a aptidão de cada uma.

Em seguida, houve uma série de perguntas, de caráter administrativo, sendo tôdas respondidas pela Sra. Coordenadora.

Foi interrompido o debate para comunicar que o Ginásio do Plano Pilôto mandará celebrar missa em intenção da alma do Professor Friedmann de Castro, na Igreja de São Judas Tadeu, dia 2, de agosto às 8,30 h.

Para encerrar, a Sra. Coordenadora solicita que os grupos, já formados, se reúnam amanhã, para estudarem o programa que será aplicado, no próximo semestre.

Em seguida, a Professora Noeme Gomes Xavier lembra que amanhã à tarde será oferecido um chá às conferencistas convidadas, solicitando a cooperação das professoras presentes, no sentido de comparecerem. Foi solicitado também, alguém para agradecer a presença das visitantes,

Dia 29 de julho de 1965.

Início às 14:00 h.

Assunto - Relações entre puericultura e enfermagem, apresentado pela senhora Miriam Generoso, Chefe do Serviço de Enfermagem da Unidade Sanitária nº 1º de Brasília.

Sua palestra constou dos seguintes itens.

Puericultura e Enfermagem na Cadeira de Educação para o Lar.

1 - Relações entre Puericultura e Enfermagem:

- a) O cuidado e o ensino são próprios da natureza feminina.
- b) Afinidade entre os assuntos.
- c) Possibilidade presente e futura de trabalho em conjunto.
- d) Serviço de orientação técnica dentro da Divisão de Educação Sanitária no organograma da Secretaria de Saúde.

2 - Posição da Puericultura no 1º ciclo.

- a) 1a. série - Preparação - Higiene e Saúde.
- b) 2a. série - Socorros de emergência.
- c) Preparação remota para a vida de família, pela enfermagem no lar, como parte da orientação vocacional.
- d) Puericultura na preparação próxima para a vida em família, precedida de uma orientação em todos os outros campos: jurídico, religioso, psicológico, biológico e da puericultura, despertando o problema para ser intensificado no Curso Normal.

3 - Puericultura num estudo mais profundo, visando sobretudo ao ajustamento da criança à família e vice-versa. (Exemplos diversos).

Em seguida, ofereceu-se para atender e orientar as professoras sobre cursos de Enfermagem do Lar, e outras atividades da matéria.

Sugeriu-se ainda fôsse a parte de Higiene e Saúde --

Socorros de Emergência, aplicada a classes mistas de 1ª e 2ª séries, estimulando a parte de auxílio mútuo. Nas 3ªs e 4ªs séries deveria haver uma orientação mais adequada para meninos e meninas separadamente. Procurar guiar as jovens para um ajustamento psicológico ao casamento e, a seguir, prepará-las para a chegada do bebê, despertando-as para a função dupla de esposa e mãe.

Recomendou a seguinte bibliografia: The child, his Parents and the nurse, de Florence A. Blake, RN, M.A. - Philadelphia - Montreal, J. N. Lippencolt Company (1954), sem tradução.

Prosseguindo, a senhora Coordenadora solicitou ao grupo mais sugestões para aplicação no campo da puericultura. Ficou determinado a necessidade da presença das mães, junto aos colégios, para esclarecimentos sobre o programa adotado, evitando-se a sua natural incompreensão.

Falou-se ainda sobre a necessidade de cursos de extensão e bôlsas de estudo para as Escolas de Nível superior, em Viçosa e Pelotas, tendo em vista o MEC não fornecer mais registro para a cadeira de Educação para o Lar.

Finalizando, foi abordado o assunto de uma excursão à Universidade Rural de Viçosa, possibilitando-nos a ampliação de nossos conhecimentos de Economia Doméstica.



Dia 30 de julho de 1965.

Ao iniciar a reunião, a Professora Veronica dos Santos Lamosa pediu a palavra para dizer, especialmente ao grupo encarregado de estudar a avaliação, que havia telefonado para a Secretaria de Educação, em São Paulo e constatou que Educação para o Lar é uma matéria que possui peso e freqüência.

Em seguida foram divididos os grupos para estudar o programa. A escala foi a seguinte:

- Grupo nº 1 - Alimentação
- " nº 2 - Vestuário
- " nº 3 - Administração do
- " nº 4 - Artes Domésticas
- " nº 5 - Enfermagem e Puericultura.

Cada grupo teve, uma líder, assim distribuídas:

Grupo nº 1 - Corália Traverso

" nº 2 - Maria da Conceição Pereira da Silva

" nº 3 - Veronica dos Santos Lamosa

" nº 4 - Florilda Cavalcanti

" nº 5 - Sylvia Tavares

As professoras convidadas, Sônia e Elza, ficaram à disposição de todos os grupos, para qualquer esclarecimento.

Antes, porém, de começarem este trabalho, as Professoras visitantes passaram um questionário, visando a avaliação do Seminário. O mesmo constou das seguintes perguntas:

- 1 - Que achou você deste Seminário?
- 2 - Você recomendaria a realização de outras reuniões deste tipo? Porque?
- 3 - Qual das partes da reunião você mais gostou?
- 4 - Em sua opinião, que assuntos deveriam ser focalizados em uma reunião deste tipo? Porque?
- 5 - Como poderia esta reunião ser melhorada?
- 6 - Faça qualquer outro comentário que desejar.

Tôdas as professoras presentes responderam e entregaram à mesa.

Após a entrega dos dois trabalhos (questionário e / programa), a Professora Noeme Gomes Xavier disse que planeja convidar um pequeno grupo a fim de trabalhar na finalização dos programas já delineados.

Lembra que, embora os programas oficiais não estejam ainda rodados em stencil, fossem os mesmos já aplicados pelas professoras em suas turmas.

A Professora Elza Cãnfora Sendin sugere que as sugestões dos programas fossem rodados ainda hoje, para que tôdas pudessem acompanhar o rendimento dos trabalhos.

Em suas despedidas, as Professoras Elza Cãnfora Sendin e Sônia da Silva deixam seus enderêços:

Elza Cãnfora Sendin.

Av. General Justo, 171 - 7º andar - tel. 42 -6050

Residência : Av. Rui Barbosa 170 /705 Bl.2

Para correspondência indicar : ZC 01

Sônia da Silva - ESCD da UREMG - Viçosa - M.G. Tel. residência: 1418

§§§§§§§§§§§§§§§§

Dia 30 de julho de 1 965 às 16:30 horas:

Encerramento do Seminário -

O grupo reuniu-se, no Hotel Nacional, para um "Chá de Confraternização". Em ambiente de ampla cordialidade, foram prestadas homenagens às visitantes, oferecendo-se-lhes presentes e foram feitos discursos de agradecimentos, extensivos / também à Senhora Coordenadora.

Brasília, 30 de julho de 1 965.

as) Cármen Sulamita Nahas Bgach
Secretária

as) Líbânia Rabello Ferreira
Secretária

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

NGX/ggm

datilógrafa gilcésa garcias martins.

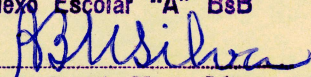
12.12

Das 30 de Junho de 1971 as 10h30 horas

Em nome do Sr. Presidente do Conselho de Regentes do Centro Educacional do Lago, eu, Sr. Presidente do Conselho de Regentes do Centro Educacional do Lago, apresento a Vossa Senhoria a seguinte proposta de alteração do Regulamento Interno do Centro Educacional do Lago, para que seja aprovado pelo Conselho de Regentes do Centro Educacional do Lago.

14

GDF - SEC - FEDF - DGP/DGA
Complexo Escolar "A" BsB


Ana Beatriz de Matos Silva
DIRETORA
CENTRO EDUCACIONAL DO LAGO